



I SEVEN  
CONGRESS OF HEALTH

## **Relação entre o uso de cannabis e o risco de esquizofrenia: revisão bibliográfica**

### **Relationship between cannabis use and the risk of schizophrenia: a literature review**

**Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino<sup>69</sup>**

#### **1 INTRODUÇÃO**

A maconha é uma das substâncias ilícitas mais utilizadas no mundo, perdendo apenas para o álcool e o tabaco. Dentre os usuários, jovens adultos (14-34 anos) correspondem a maior parcela que fazem uso dessa substância. Quando utilizada, a maconha pode produzir vários efeitos subjetivos como euforia, disforia, sedação, alteração da percepção do tempo, aumento da interferência na atenção seletiva e no tempo de reação. Entretanto, alguns efeitos não desejados, podem ser experimentados também, como crises de ansiedade e exacerbação de sintomas psicóticos pré-existentes. Diversos estudos relacionam o uso e abuso de maconha na adolescência como fator de risco para o desenvolvimento de esquizofrenia na idade adulta.

#### **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão literária de caráter descritivo e bibliográfico. As buscas foram realizadas em três bases de dados bibliográficos: scielo, pubmed e google acadêmico. Para a pesquisa foram utilizados os descritores: cannabis; abuso de maconha; esquizofrenia.

#### **3 OBJETIVO**

Analisar a relação entre o uso contínuo da maconha (cannabis sativa) não medicinal e o desenvolvimento de esquizofrenia.

---

<sup>69</sup> Acadêmico de medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Endereço: R. Imac. Conceição, 1155 - Prado Velho, Curitiba - PR, CEP: 80215-901



#### 4 CONCLUSÃO

A esquizofrenia é uma desordem multifatorial, reflete a interação entre vulnerabilidade e fatores ambientais contribuintes, e uma abordagem reducionista no estudo da psicose pode ofuscar uma compreensão essencial da causa, que provavelmente reside nas interações complexas entre vários mecanismos fisiopatológicos, e não em um mecanismo isolado. Apesar dos fatores que tornam o cérebro, por ocasião da fase de maturação, “vulnerável” a substâncias como o THC ainda ser desconhecido, é razoável considerar essa substância como parte, um “nó” integrante de uma matriz interativa complexa de fatores fisiopatológicos. Nela, a alteração em qualquer parte do sistema pode levar a mal funcionamento de toda a matriz. O distúrbio não se encontra em um ou em vários “nós”, mas possivelmente na interação entre eles.